

Manifiesto Internacional

EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA GLOBAL



CIDAC

inizjamed


Intermón
Oxfam

UCODEP



Este Manifesto foi realizado com o apoio financeiro da União Europeia, mas o conteúdo é apenas da responsabilidade dos autores, e não pode ser tomado como expressão das posições da União Europeia

EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA GLOBAL

Manifesto Internacional

Este Manifesto foi produzido colectivamente por organizações e educadores/as de diversos países que acreditam que é possível a construção de um mundo diferente, impulsionado por uma educação transformadora. Consideramos que é necessário promover a *Educação para uma Cidadania Global* na escola, no âmbito da *educação para a vida*. Entendemos como tal uma educação que contribui para a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis, comprometidos com a justiça e a sustentabilidade do Planeta, que promove o respeito e a valorização da diversidade como fonte de enriquecimento humano, a defesa do meio ambiente e o consumo responsável, o respeito pelos direitos humanos individuais e colectivos, a igualdade de género, a valorização do diálogo como instrumento para a resolução pacífica dos conflitos, a participação, a co-responsabilidade e o compromisso pela construção de uma sociedade justa, equitativa e solidária.

Acreditamos que a escola:

- constitui um actor social e político imprescindível,
- representa um espaço privilegiado para a formação de cidadãs e cidadãos críticos e participativos, capazes de impulsionar as transformações que queremos promover,
- tem um papel fundamental na procura de respostas aos desafios colocados pela nossa contemporaneidade.

Entendemos que a escola deve ter um papel central:

Na construção de um novo modelo de desenvolvimento que, questionando o papel dominante do mercado e do modelo neoliberal, aproveite as potencialidades da globalização em termos de solidariedade, participação e acção comum, de forma a accionar estratégias de sustentabilidade e de erradicação da pobreza.

Na promoção da análise crítica dos *media* e das regras que governam o sistema mundial da comunicação, na redução do *digital divide* e na criação de formas e canais de informação mais acessíveis, democráticos e plurais.

Na construção cooperativa e em permanência de uma ética e de práticas políticas, económicas, sociais e culturais que tornem possível a vivência em sociedades interculturais e que sejam fontes de inclusão e coesão.

Na reflexão sobre como conciliar a investigação e o progresso da técnica com uma ética ao serviço das pessoas e do Planeta.

Na consciencialização dos cidadãos e das cidadãs sobre a necessidade de modificar os estilos de vida individuais e colectivos, de lutar para travar a degradação do ambiente, as alterações climáticas, a redução da biodiversidade e para reivindicar o direito universal à água, à alimentação e à saúde.

No crescimento e amadurecimento de uma sociedade civil vigilante, capaz de denunciar e de se mobilizar, que seja consciente do próprio poder e da forma como o pode utilizar para por fim à guerra e para promover a totalidade dos direitos humanos para todos.

Na promoção de relações igualitárias de género que facilitem a igualdade de oportunidades, a co-responsabilidade, a superação do sistema patriarcal e a oposição aos sistemas de conhecimento androcêntricos.

No desenvolvimento de formas mais eficazes de democracia, tanto directas e participativas como representativas, tanto nos contextos locais como globais. Formas de democracia que favoreçam relações transparentes e saudáveis com os poderes económicos, reconheçam a pluralidade de pensamentos e acções existentes nas nossas sociedades e o diálogo multilateral entre a diversidade de espaços políticos que se têm vindo a afirmar em todo o mundo.

Conscientes de que os processos educativos são atravessados pela complexidade crescente dos processos sociais, económicos e políticos do mundo em que vivemos, consideramos que a escola de hoje continua a ser organizada de acordo com um modelo de educação ineficaz que nem sempre dá resposta aos desafios da nossa contemporaneidade.

Consideramos necessário questionar as tendências educativas actuais que:

FAVORECEM uma organização escolar disciplinar e isolada do contexto social e cultural.

PRIVILEGIAM a acumulação de saberes disciplinares fragmentados e parcializados.

NÃO VALORIZAM as dimensões sociais e relacionais da aprendizagem.

SOBREVALORIZAM a utilização dos livros escolares, delegando-lhes frequentemente a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem.

SUBESTIMAM a importância das linguagens audiovisuais e informáticas.

ENFATIZAM as relações hierárquicas rígidas baseadas nos papéis tradicionais de professor/a (aquele que transmite conhecimentos) e de aluno/a (aquele que recebe e demonstra possuir tais conhecimentos).

FAVORECEM, cada vez mais, a comercialização da educação que de direito de todos os cidadãos passa a ser vista pelos poderes políticos e económicos como um serviço (pago) a prestar aos cidadãos.

Queremos também salientar que os educadores e as educadoras estão a viver uma situação de crescente perda do reconhecimento do papel social e moral, embora as responsabilidades e as exigências que lhes são impostas pela sociedade sejam cada vez maiores.

Afirmamos, com base em experiências promovidas por diferentes educadores/as e instituições, que a *Educação para uma Cidadania Global* é uma resposta possível para promover uma educação transformadora e uma escola aberta ao mundo, visto que:

Valoriza a dimensão humanizadora e global da educação, através do fomento de valores de solidariedade, paz, reconhecimento do outro, justiça, igualdade e cuidados com o Planeta.

É uma proposta ética e política que concebe o ser humano numa perspectiva integral (pensar, sentir e agir), fundada na defesa da dignidade humana, na promoção dos direitos humanos, na interdependência entre o local e o global, na interculturalidade e na aposta na democracia e no diálogo.

Progride em direcção a uma abordagem crítica e dialógica do processo de aprendizagem, que torna mais flexíveis os tempos e os espaços da escola, que promove locais de reflexão, que estabelece relações mais democráticas nos papéis e nas relações entre educadores/as e alunos/as.

Considera o conhecimento como construção colectiva, valorizando o saber de todos os envolvidos no acto educativo, num espaço que estimula a diversidade de formas de compreensão da realidade.

Convidamos a comunidade educativa no seu conjunto para que, reconhecendo-se na nossa proposta, se junte a nós.

Esperamos que os diferentes actores educativos se mobilizem para questionar e modificar o actual sistema de ensino, considerando as peculiaridades dos seus próprios contextos.

Queremos uma escola forte, que:

EXIJA que o Estado assegure o direito à educação, rejeitando formas abertas ou encobertas de comercialização do processo educativo.

INCENTIVE uma gestão escolar democrática, participativa e aberta que implique o compromisso efectivo de todos os seus membros e da comunidade envolvente.

PROMOVA espaços de encontro e de participação dos diferentes actores educativos (alunos/as, professores/as, funcionários/as, responsáveis de educação, famílias, organizações sociais), oferecendo possibilidades efectivas e concretas para o exercício pleno da cidadania global.

INTRODUZA a *Educação para uma Cidadania Global*, entendida como um processo de formação transversal e transdisciplinar, tanto nas disciplinas já existentes como em espaços interdisciplinares e de projecto, favorecendo a aprendizagem através da abordagem a temáticas socialmente relevantes.

IMPULSIONE metodologias e práticas activas, interactivas, críticas, cooperativas e participativas, que favoreçam a experimentação, tenham em conta a perspectiva sócio-afectiva e, sobretudo, que sejam consonantes com as finalidades da *Educação para uma Cidadania Global*.

PROMOVA a criação de materiais didácticos coerentes com os valores e os princípios da *Educação para uma Cidadania Global*.

CAPACITE os seus actores para a análise crítica e a utilização activa dos meios de comunicação, longe da perspectiva de uma mera recepção passiva e potenciando o desenvolvimento de meios de comunicação alternativos.

APOSTE na formação, tanto inicial como contínua, dos/as educadores/as e outros agentes educativos de todos os níveis de ensino, que os habilite a pensar e actuar tendo em conta as dimensões globais e transversais implícitas à *Educação para uma Cidadania Global*.

FOMENTE a construção de uma cidadania global e de processos de transformação social, em colaboração com famílias, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, a partir de uma lógica de relações que valorize e reconheça as diferentes competências e respeite a especificidade e o papel de cada um, aproveitando da melhor forma os resultados das interações criativas e mobilizadoras.

PROMOVA um maior enraizamento na vida local, ao mesmo tempo que uma maior atenção e compreensão do nível global.

IMPULSIONE a coerência entre os valores e as propostas, os objectivos e as estratégias, o discurso e a prática, o conteúdo e a forma.

CONSIDERE a educação como uma actividade criadora que, partindo da realidade quotidiana, prepara para a liberdade, para o desenvolvimento individual e para o respeito pelo bem comum, dando espaço a educadores e educadoras comprometidos e críticos para trabalhar em rede com o intuito de promover e concretizar um movimento de transformação da educação, envolvendo toda a comunidade educativa a partir das suas próprias escolas.

Mudar é difícil, mas é possível, necessário e urgente.

Com as nossas opções de hoje construímos o que será amanhã.